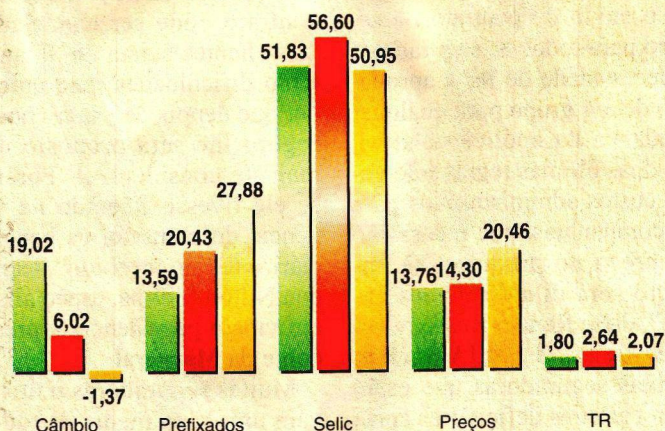


DANÇA DOS INDEXADORES

Composição da DPMFI por indexadores* (em %)

■ Fevereiro/04 ■ Fevereiro/05 ■ Fevereiro/06


Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Após Swap

Crescem os prefixados e os ligados a índices; saldo passa do trilhão

FERNANDO NAKAGAWA
BRASÍLIA

A dívida em títulos públicos do governo federal superou a casa de trilhão de reais. De acordo com dados do Banco Central e do Tesouro Nacional divulgados ontem, a dívida atingiu R\$ 1,010 trilhão em fevereiro, valor 2,6% superior ao de janeiro. O crescimento ante o mês anterior é resultado do aumento líquido de R\$ 14,8 bilhões na dívida, sobretudo em títulos prefixados e atrelados a índices de preço.

O coordenador da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, minimizou qualquer tipo de preocupação com o número, que tende a ser usado como bandeira pela oposição nas eleições deste ano. “É equivocado destacar apenas esse número. Temos de olhar outros indicadores, onde está tudo melhorando”.

Ele citou o caso da relação dívida/PIB, que em janeiro correspondia a 51,6% do PIB, mas já foi de 57,2% no pico de dezembro de 2003. Valle acrescentou que as agências de classificação de risco preferem observar esse indicador, não o total. “Esse trilhão não tem efeito para elas”, disse.

Outro destaque ficou com a participação dos títulos prefixados e atrelados a índice de preços, que vêm em ascensão (como se vê no gráfico). Em fevereiro, juntos, eles chegaram a 48,34% do total. A participação da Selic foi de 50,95% (excluindo os contratos de swap, cai para 47,2%). “Esse é um sinal claro da estra-

tégia traçada no Plano Anual de Financiamento”, afirmou o coordenador da dívida.

SEM VENDER PÓS-FIXADO

Valle também destacou que fevereiro não registrou a venda de nenhuma Letra Financeira do Tesouro (LFT), título pós-fixado atrelado à Selic. No mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 39,717 bilhões em títulos, sendo 54% atrelados a índices de inflação e o restante prefixado. Segundo Valle, houve demanda maior por esses papéis por dois motivos principais: desoneração do investimento de estrangeiros e a queda Selic.

Com o aumento da demanda, a taxa de juro caiu. Valle citou o exemplo das NTN-B (Nota do Tesouro Nacional série B) com vencimento em 2045. O título que paga juro acrescido da variação do IPCA foi vendido em 13 de janeiro com taxa de 8,95%. Em 14 de fevereiro, o juro caiu para 8,35%. Em 14 de março, nova queda para 7,5%.

O governo aumentou ainda a posição ativa no câmbio. Levando em conta os contratos de swap, o mês passado terminou com R\$ 13,81 bilhões em posição ativa — o governo torna-se credor em dólares. Conforme o chefe-adjunto do Departamento de Operações com o Mercado Aberto (Demab), João Henrique Simão, o aumento é explicado pela maior oferta de contratos de swap cambial reverso — que pagam a diferença entre a variação cambial e o juro. Tais operações foram suspensas dia 7, mas podem ser retomadas a qualquer momento.